

O direito ao 13º e a defesa da UNESP como patrimônio do povo paulista

*Henrique Tahan Novaes
Docente da FFC-UNESP - Marília
Presidente da ADUNESP SS - Marília*

A UNESP está vivendo a sua maior crise. Em dezembro de 2018, data legal para pagamento do 13º, os docentes e servidores técnico-administrativos estatutários não receberam este direito, conquistado na Era Vargas.

A UNESP está espalhada em todo território paulista, abrangendo 24 cidades do Estado. Ela tem um enorme impacto no “PIB municipal”, chegando em alguns municípios a 40% do mesmo. Este impacto na economia municipal é tão grande que a Associação comercial e a Câmara de Vereadores de Botucatu saíram em defesa da UNESP.

Junto com a USP e a UNICAMP, produzimos cerca de 40% da ciência do país. Muitos alunos paulistas e de outros estados da federação vêm pra UNESP fazer mestrado, doutorado e pós-doutorado. Num país com altíssima segregação social, alunos carentes e de baixa renda só podem estudar porque existem universidades públicas. Em Marília, é bastante comum receber a 1ª geração da família que teve acesso à universidade, certamente uma conquista para os trabalhadores. Das estaduais, é a UNESP que mais tem programas de extensão comunitária, voltados para a resolução dos grandes problemas nacionais. Também é preciso destacar a Editora da UNESP, uma das melhores do país.

No entanto, a combinação de crise econômica mundial e no país, políticas de isenções fiscais estaduais para multinacionais, desindustrialização da região, repasse de ICMS abaixo do que a lei estabelece e expansão nos anos 2000 sem contrapartida nos levaram a uma situação de colapso institucional. Crescimento de professores substitutos e “bolsistas”, servidores técnico-administrativos trabalhando o dobro por não reposição dos quadros, falta de recursos para manutenção dos prédios e laboratórios, e alunos sem políticas adequadas de permanência estudantil são alguns dos exemplos do desmantelamento das Universidades Públicas.

A UNESP pede socorro. Entraremos em greve no dia 25 de fevereiro, próxima segunda feira. Não entramos em greve por esporte. O 13º é uma conquista de todos os trabalhadores e deve ser defendido. Estamos em negociação com o Reitor para que o mesmo seja pago imediatamente e saímos em defesa dos serviços públicos de qualidade.

Para encerrar, gostaria de dizer que Darcy Ribeiro, um dos criadores da Universidade de Brasília (UnB), escreveu entre 1965-67, no exílio no Uruguai, o livro “A Universidade Necessária”. Ele foi escrito tendo em vista a realização das reformas de base nos anos 1960 (reforma agrária, reforma urbana, reforma da educação, etc.) dentro de um projeto de construção de um capitalismo autônomo, em bases nacionais, com direitos para as maiorias e evidentemente o papel da universidade pública neste processo. Ao que tudo indica, saímos da universidade necessária e estamos caindo num período de universidade pública “desnecessária”. Como o Brasil se tornou um protetorado dos EUA, está negando e destruindo os direitos sociais conquistados no século XX, tudo indica que a universidade pública. Museus foram queimados, o SUS está sendo queimado, a previdência pública queimada. Não deixaremos “queimar” a UNESP. Ela é patrimônio do povo paulista e do povo brasileiro.